

Desempenho dos Bancos 2016

Abril 2017



**Lucros permanecem
elevados, mas bancos
promovem intensa reestruturação**

Rede Bancários

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

DESEMPENHO DOS BANCOS EM 2016

Em 2016, os cinco maiores bancos do país tiveram desempenho muito expressivo, seja em termos de intermediação financeira (as principais contas dos bancos) ou de resultado operacional, a despeito do adverso cenário econômico e da queda observada no resultado líquido em comparação com o ano anterior.

Os bons resultados auferidos pelos cinco maiores bancos se devem, entre outros fatos, ao aumento do resultado de seguros, previdência e capitalização e à elevação das receitas com tarifas e serviços, mas, especialmente, à queda nas despesas com empréstimos e repasses, em função da relativa valorização do real frente ao dólar, o que barateou os recursos captados pelos bancos no exterior.

As despesas com impostos (IR e CSLL) tiveram forte impacto negativo sobre o resultado de 2016 e foram as principais responsáveis pela queda observada. Todavia, isso se deve ao fato de que, em 2015, os bancos utilizaram alto montante em créditos tributários, o que elevou os resultados obtidos no ano, o que não se repetiu em 2016, com reflexos nos números finais, ainda que o resultado bruto da intermediação financeira e o resultado operacional (antes, portanto, da contabilização dos impostos) tenham se elevado substancialmente.

Ainda do ponto de vista dos impactos negativos, cabe destacar que, em alguns bancos, aumentaram as provisões para devedores duvidosos (PDD, em função do aumento da inadimplência no segmento empresarial, especialmente em relação a grandes grupos econômicos dos setores da construção civil e de óleo e gás afetados pela Operação Lava Jato.

Cabe destacar que, a partir de 1º de julho de 2016, o Bradesco consolidou resultados com as informações do HSBC Brasil, após a conclusão do processo de aquisição do banco inglês. A consolidação dos balanços dos dois grandes bancos afetou vários indicadores de desempenho dos cinco maiores bancos. No Bradesco, em particular, foram afetadas as variações observadas na carteira de crédito, nos postos de trabalho e no número de agências. Vale destacar também, que após a aquisição do HSBC pelo Bradesco, o setor bancário brasileiro ficou ainda mais concentrado, pois os

cinco maiores bancos agora detêm 87% das operações de crédito do país. Antes disso, o percentual era de 85%.

Esses são os principais destaques da 11ª edição do estudo *Desempenho dos Bancos*, produzido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) - Rede Bancários.

Os gigantes do sistema financeiro nacional

O total de ativos das cinco maiores instituições bancárias do país, em 31 de dezembro de 2016, atingiu montante aproximado de R\$ 6,1 trilhões, com evolução média de 6,2% em relação a 2015, conforme a Tabela 1.

TABELA 1
Destaques dos cinco maiores bancos
Brasil – Exercício de 2016

Indicadores	2016	Varição (12 meses)
Número de Agências	20.073	650
Ativos Totais	6,1 trilhões	6,2%
Patrimônio Líquido	422,5 bilhões	8,3%
Operações de Crédito	2,9 trilhões	-3,4%
Receita com as Operações de Crédito	389,8 bilhões	-1,8%
Resultado com TVM	229,4 bilhões	-0,2%
Despesas com Captação no Mercado	387,4 bilhões	9,2%
Resultado com Empréstimos e Repasses	2,2 bilhões	-
Despesas com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	- 113,4 bilhões	6,8%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	188,9 bilhões	81,9%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	115,0 bilhões	9,5%
Despesas de Pessoal + PLR	- 94,0 bilhões	10,4%
Resultado Operacional	95,8 bilhões	204,8%
Imposto de Renda e CSLL	34,8 bilhões	-
Lucro Líquido Total	59,6 bilhões	-12,1%
Número de Trabalhadores	432.518	-497

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Entre os grandes bancos, o Bradesco apresentou o maior crescimento do ativo, que teve alta de 19,8% e atingiu, aproximadamente, R\$ 1,3 trilhão. Todavia, essa alta deveu-se, principalmente, à incorporação dos ativos do HSBC Brasil. O ativo do Banco do Brasil se manteve estável, com um total de R\$ 1,4 trilhão, fazendo com que o banco

perdesse a 1ª posição no *ranking* dos maiores bancos por esse critério. O Itaú Unibanco tornou-se o maior banco do país, com Ativo Total da ordem de R\$ 1,426 trilhão. Uma das razões para o crescimento do ativo do Itaú foi a aquisição do banco chileno CorpBanca. Já os ativos do Santander cresceram 3,6%, chegando a R\$ 701,7 milhões.

O patrimônio líquido dos cinco maiores bancos apresentou crescimento mais expressivo que o total de ativos, em média 8,3%, atingindo montante de R\$ 422,5 bilhões. E, mais uma vez, o maior crescimento observado foi no Bradesco (13,0%), cujo patrimônio líquido alcançou R\$ 100,0 bilhões devido à aquisição realizada.

O saldo das carteiras de crédito dos cinco maiores bancos, em termos nominais, caiu, em média, 3,4% no período, e chegou a R\$ 2,9 trilhões. As únicas instituições com crescimento da carteira no período foram o Bradesco (alta de 8,6%, totalizando R\$ 515 bilhões), devido à aquisição do HSBC e a Caixa, que teve crescimento de 4,4%, totalizando R\$ 709,3 bilhões na carteira de crédito

Entre os demais, as maiores quedas no volume das operações de crédito ocorreram no Banco do Brasil (-11,3%) e no Itaú (-11,0%). As carteiras totalizaram R\$ 708,0 bilhões e R\$ 598,4 bilhões, respectivamente. O Santander apresentou queda de 2,5% da carteira, que atingiu R\$ 322,8 bilhões.

Esses resultados estão relacionados aos impactos da forte retração da atividade econômica sobre o nível dos investimentos, do emprego e da renda no país desde o início de 2015, que reduz a demanda por crédito. Por outro lado, observa-se forte atuação pró-cíclica das instituições financeiras que reduzem expressivamente a oferta de crédito e aumentam substancialmente as taxas de juros e os *spreads*.

Os bancos públicos, que em outras ocasiões atuaram de forma anticíclica, dessa vez, seguiram a mesma lógica dos bancos privados, restringindo crédito e elevando juros e *spreads*.

Apesar de os grandes bancos direcionarem os recursos das carteiras de crédito para as linhas de menor risco, como imobiliário, consignado e empréstimos, a grandes empresas, modalidades com inadimplência menor e taxas de juros mais baixas, ainda assim, observou-se ligeira alta nos índices de inadimplência dos cinco maiores bancos para atrasos superiores a 90 dias. A única exceção foi a Caixa, que apresentou queda de 0,7 p.p. nesse indicador. A maior elevação ocorreu no Bradesco, cuja inadimplência cresceu 1,4 p.p., ficando em 5,5%, acima da média do sistema como um todo.

Apesar da pequena elevação na inadimplência, os bancos mantiveram a estratégia conservadora em relação ao provisionamento de suas carteiras, por recomendação do Banco Central, em virtude dos pedidos de recuperação judicial de grandes empresas em 2016. A despesa com provisões para devedores duvidosos (PDD) cresceu, em média, 6,8% em 12 meses. O maior crescimento foi observado no Bradesco (17,2%). O Santander foi o único banco a reduzir o montante provisionado (-10,4%).

Na Tabela 2, são apresentados os principais itens patrimoniais e estruturais desses bancos, com exceção do Bradesco, pois a aquisição do HSBC poderia distorcer a tendência geral observada no setor bancário em 2016.

TABELA 2
Itens patrimoniais e estruturais do BB, Caixa, Itaú e Santander
Brasil – Exercício de 2016

Indicadores	2016	Varição (12 meses)
Número de Agências	14.759	-1,1%
Ativos Totais (em R\$)	4,8 trilhões	3,1%
Patrimônio Líquido (em R\$)	322 bilhões	6,9%
Operações de Crédito (em R\$)	2,4 trilhões	-5,8%
Número de Trabalhadores	323.725	-4,8%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

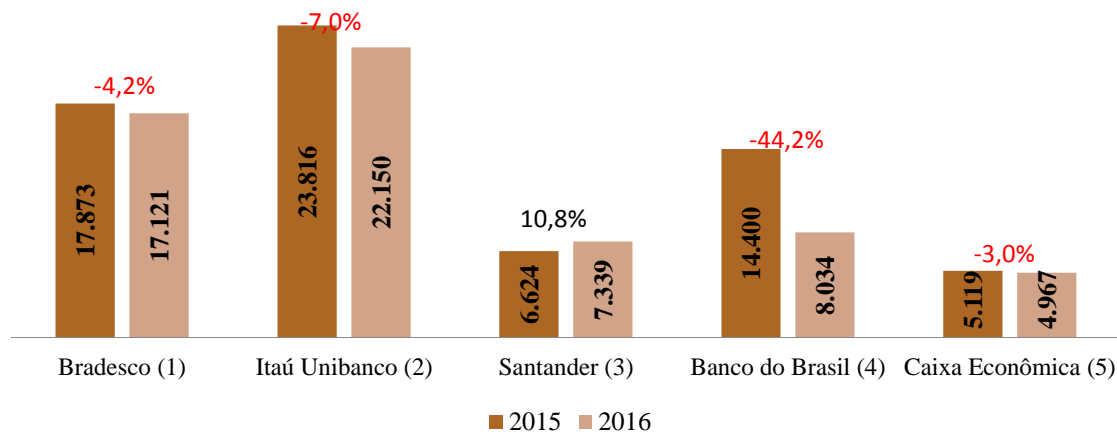
Lucros e rentabilidade

Em 2016, o lucro líquido dos cinco maiores bancos somou R\$ 59,6 bilhões. Ainda que muito expressivo, esse montante foi 12,1% menor que o registrado em 2015 (Gráfico 1). O resultado pode ser explicado, entre outros fatores, pelo forte provisionamento feito pelos bancos, como já mencionado, e pelo fato de que as instituições não utilizaram créditos tributários, como haviam feito no ano anterior. A Caixa utilizou créditos tributários também em 2016, porém, em montante muito inferior ao observado em 2015.

Os créditos tributários dos bancos funcionam como devolução de impostos e transformam, portanto, uma despesa de tributos em receita. São vários os fatos geradores de créditos tributários para os bancos, como por exemplo, as provisões para devedores duvidosos - PDD. Essas provisões consistem em reservas para **possíveis** perdas com inadimplência de empréstimos bancários e representam despesa nos balanços dos bancos. A Receita Federal, no entanto, não permite que essas provisões sejam descontadas da

base tributável dos bancos até que essa possível perda se concretize de fato. Assim, em determinado ano fiscal, os bancos pagam impostos sobre o lucro sem descontar a PDD. No ano seguinte, caso as perdas com inadimplência se confirmem, são gerados créditos que nada mais são do que o direito à devolução de impostos pagos. Esse expediente foi amplamente utilizado em 2015, ao contrário de 2016.

GRÁFICO 1
Lucro líquido dos cinco maiores bancos
Brasil –2015 e 2016 (em R\$ milhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Nota: (1) LL Ajustado;
(2) LL Recorrente;
(3) LL Gerencial;
(4) Contábil;
(5) LL Recorrente

Como já ocorre há alguns anos, o maior lucro líquido foi obtido pelo Itaú Unibanco e alcançou R\$ 22,2 bilhões. Esse resultado representou redução de 7,0% em relação a 2015. Em segundo lugar veio o Bradesco, com lucro líquido de R\$ 17,1 bilhões no ano e queda de 4,2% em relação a 2015.

O Banco do Brasil teve queda de 44,2% no lucro líquido em 12 meses e alcançou R\$ 8,0 bilhões. Entretanto, o resultado ser relativizado pois, em 2015, o lucro foi impactado positivamente pelo efeito extraordinário do acordo de associação entre o BB Elo Cartões e a Cielo, no segmento de meios de pagamentos eletrônicos.

Na Caixa, o lucro líquido atingiu R\$ 5,0 bilhões, com queda de 3,0% em relação a

2015, mas cabe salientar que o resultado operacional da instituição subiu 271,5% no período, devido à melhora no resultado da intermediação financeira, em especial, de resultados com operações de crédito e com títulos e valores mobiliários. Por fim, o Santander foi o único banco que teve variação positiva no lucro em 2016 com crescimento de lucro 10,8%, que alcançou R\$ 7,3 bilhões.

A rentabilidade dos maiores bancos do país também apresentou queda, em função dos menores resultados apurados, com exceção do Santander, cujo retorno sobre o patrimônio líquido médio apresentou crescimento de 0,5 p. p. sobre 2015. Apesar da queda, a rentabilidade dos grandes bancos brasileiros ainda segue elevada em relação à das instituições estrangeiras, variando entre 9,5% e 20,3% (Tabela 3). O desempenho mantém o setor financeiro entre os mais rentáveis da economia nacional.

TABELA 3
Rentabilidade sobre o patrimônio líquido dos cinco maiores bancos
Brasil – 2015 e 2016 (em %)

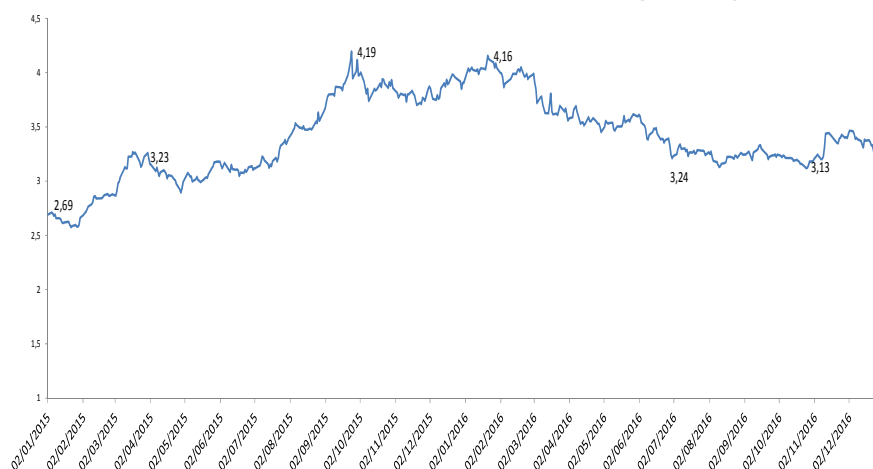
Bancos	Anos		Variação (em p.p.)
	2015	2016	
Itaú Unibanco	23,9%	20,3%	-4,6
Bradesco	20,5%	17,6%	-3,4
Banco do Brasil	17,8%	9,5%	-10,5
Santander	12,8%	13,3%	0,5
Caixa Econômica Federal	11,4%	6,6%	-4,8

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

A influência do câmbio nos resultados do período

Os resultados de 2016 sofreram forte impacto das variações cambiais ocorridas no período. O real apresentou significativa desvalorização no decorrer de 2015. Contudo, em 2016, o movimento foi inverso, com valorização da moeda nacional (Gráfico 2). Receitas com câmbio, derivativos e despesas com empréstimos e repasses foram os itens mais afetados por esse movimento.

GRÁFICO 2
Evolução da Taxa de Câmbio
Brasil - 2015 e 2016 (em R\$)



Fonte: Banco Central do Brasil

Entre as contas mais afetadas pela variação cambial, as despesas com empréstimos e repasses foram as mais representativas (Tabela 4). No total, uma despesa de R\$ 110 bilhões registrada, em 2015, se transformou em receita de R\$ 2,2 bilhões, em 2016.

TABELA 4
Resultado com empréstimos e repasses dos cinco maiores bancos
Brasil –2015 e 2016 (em R\$ milhões)

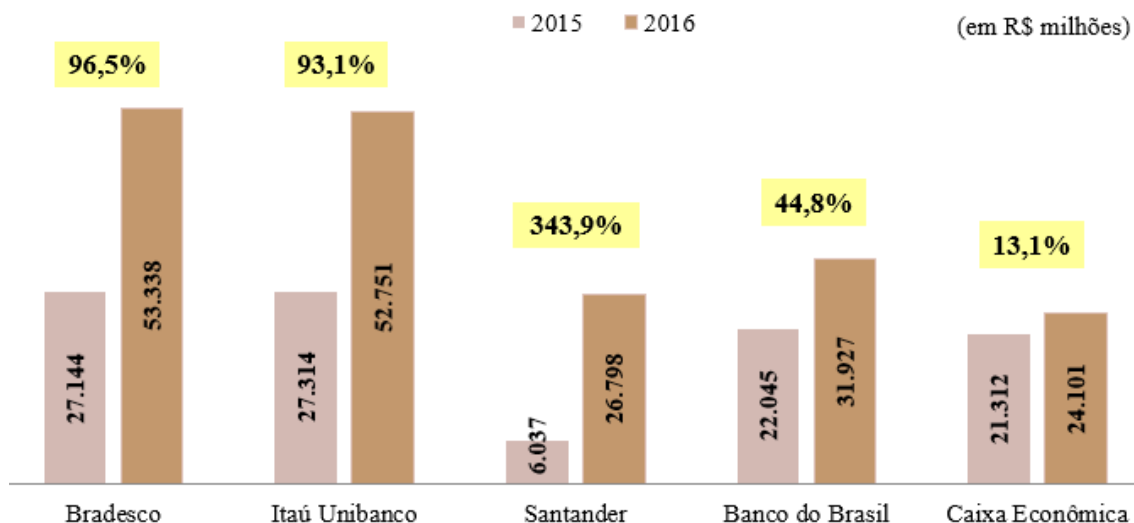
Bancos	Anos	
	2015	2016
Itaú Unibanco	-30.455	4.071
Bradesco	-16.097	2.567
Banco do Brasil	-34.317	7.078
Caixa Econômica Federal	-18.415	-16.179
Santander	-10.595	4.674
Total	-109.879	2.211

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Esse movimento, entre outros, contribuiu para que o resultado da intermediação financeira nos cinco maiores bancos subisse, em média, 81,9% - de R\$ 103,9 bilhões, em

2015, para R\$ 189,0 bilhões, em 2016, conforme mostra o Gráfico 3. A alta mais expressiva ocorreu no Santander (343,9%) e o menor crescimento, na Caixa (13,1%).

GRAFICO 3
Resultado da intermediação financeira dos cinco maiores bancos
Brasil –2015 e 2016 (em R\$ milhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

É importante destacar que os resultados dos bancos aqui analisados foram mais fortemente impactados por expressiva redução de despesas de empréstimos e repasses do que pelo aumento das receitas, com exceção da Caixa, que teve significativa alta nas receitas com títulos (45,7%) e registrou crescimento nas receitas com crédito (8,8%). Em média, as receitas com operações de crédito caíram 1,8% devido, principalmente, à redução das carteiras dos bancos, enquanto as receitas com Títulos e Valores Mobiliários (TVM) diminuíram 0,2%, em virtude da redução na taxa Selic e nos índices de preços da economia.

Prestação de serviços e tarifas X despesas de pessoal

Apesar de ser uma fonte secundária de receitas, as tarifas representam parcela importante da receita total dos bancos. Em média, no período analisado, as receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias aumentaram 9,5%, somando R\$ 115,0 bilhões.

Santander e Bradesco tiveram as maiores variações nesse item (15,6% e 11,8%, respectivamente). No Banco do Brasil, essas receitas tiveram a menor variação, com crescimento de 7,3%. As receitas com tarifas e serviços do Itaú aumentaram um pouco mais, 7,8%, e na Caixa, cresceram 8,4%.

TABELA 5
Receita de prestação de serviços mais renda de tarifas dos cinco maiores bancos Brasil –2015 e 2016 (em R\$ milhões)

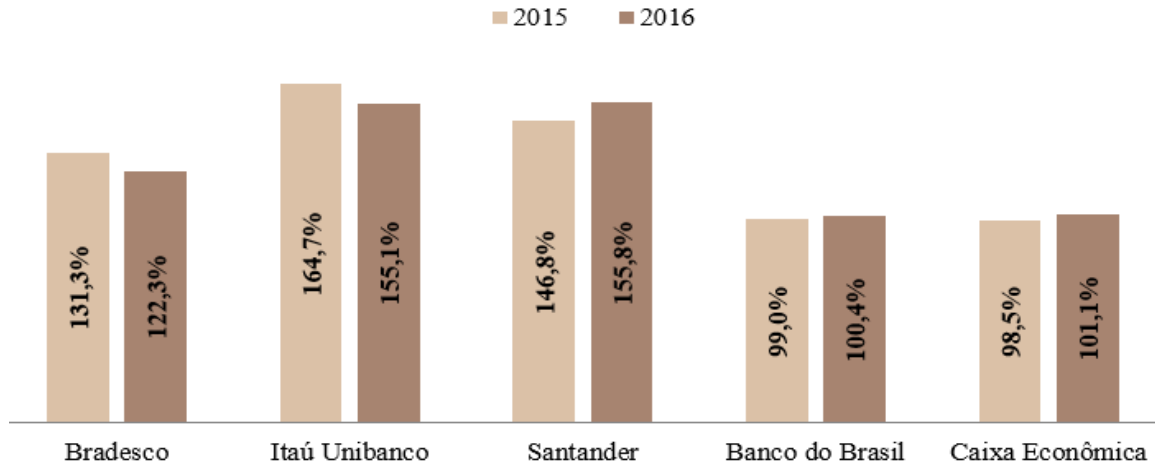
Bancos	Anos		Variação (em %)
	2015	2016	
Itaú Unibanco	30.815	33.228	7,8%
Bradesco	19.301	21.577	11,8%
Banco do Brasil	22.361	24.004	7,3%
Caixa Econômica Federal	20.715	22.463	8,4%
Santander	11.867	13.719	15,6%
Total	105.059	114.991	9,5%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

O montante de tais receitas pode ser melhor compreendido quando comparado ao total de despesas de pessoal dos bancos. Somente a arrecadação com prestação de serviços e tarifas bancárias cobriu entre 100% e 156% das despesas de pessoal nas maiores instituições financeiras, conforme mostra o Gráfico 4.

Com relação às despesas de pessoal, os cinco maiores bancos apresentaram crescimento médio de 10,4%. O maior incremento ocorreu no Bradesco (20%), também como efeito da incorporação do quadro funcional do HSBC Brasil. O Itaú teve a segunda maior variação nessa conta (14,5%). Caixa e Banco do Brasil apresentaram os menores crescimentos nessas despesas (5,7% e 5,8%, respectivamente), provavelmente em decorrência dos programas de aposentadoria e desligamento incentivados implementados pelos dois bancos.

GRÁFICO 4
Relação entre as despesas de pessoal
e as receitas com prestação de serviços e tarifas
Brasil – 2015 e 2016 (em %)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

As despesas de pessoal compreendem os gastos com folha de pagamento (remuneração, PLR, encargos sociais e benefícios), além daquelas com treinamento e processos trabalhistas.

Impostos afetaram negativamente o resultado do período

Uma rubrica que se destacou nos balanços dos bancos em 2016, assim como em 2015, foi a dos impostos, na qual estão incluídos, entre outros, o Imposto de Renda (IR) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Mas, ao contrário do ocorrido em 2015, quando os bancos fizeram uso significativo dos créditos tributários, em 2016, isso não se repetiu e concorreu para produzir efeitos negativos sobre os lucros. A Caixa foi a única instituição a fazer uso de tais créditos, porém, em volume bem inferior ao de 2015.

O resultado operacional dos bancos, assim como da intermediação financeira, apresentou um desempenho considerável no semestre, com crescimento de 204,8% em relação ao ano anterior. Observou-se que o resultado operacional mais do que dobrou nos cinco bancos.

No Santander, houve, inclusive, expressiva reversão, saindo de um prejuízo operacional de R\$ 377,0 milhões para um lucro operacional de R\$ 13,8 bilhões. A Caixa obteve resultado operacional 271,7% superior ao de 2015, passando de R\$ 1,1 bilhão para

R\$ 4,0 bilhões (Tabela 6). No entanto, apesar desses resultados expressivos, depois dos impostos, o lucro líquido dos bancos caiu 12,1%.

TABELA 6
Resultado Operacional dos cinco maiores bancos
Brasil –2015 e 2016 (em R\$ milhões)

Bancos	Anos		Variação (em %)
	2015	2016	
Itaú Unibanco	14.739	35.837	143,1%
Bradesco	9.625	27.981	190,7%
Banco do Brasil	6.348	14.145	122,8%
Caixa Econômica Federal	1.086	4.035	271,5%
Santander	-377	13.779	-
Total	31.421	95.777	204,8%

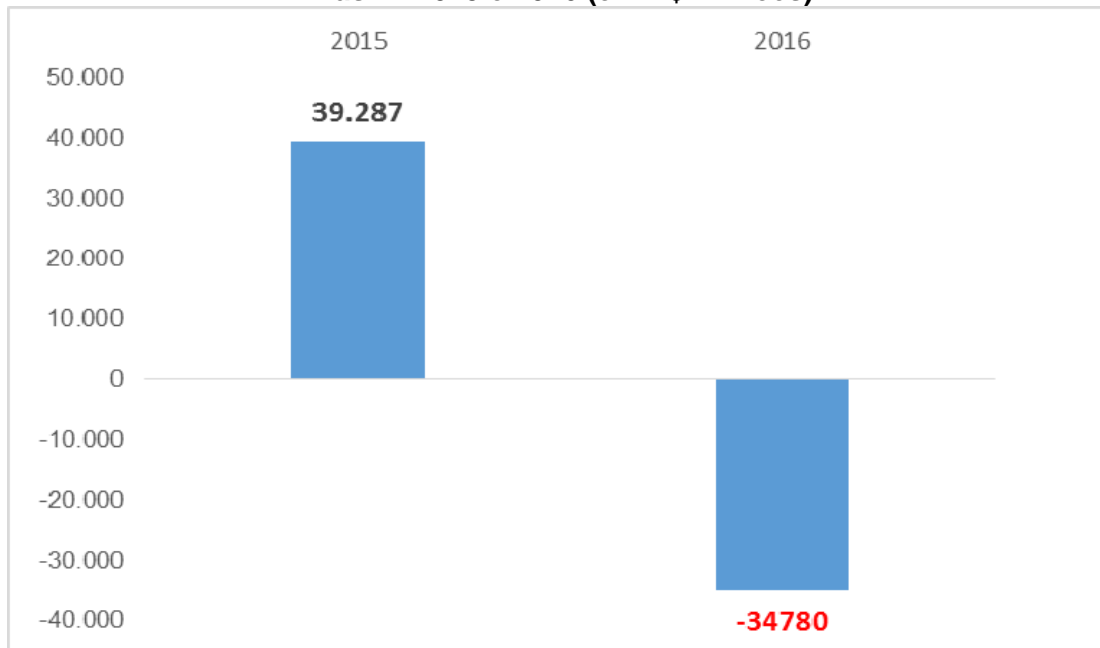
Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Em 2015, com a aprovação da Medida Provisória 675, convertida na Lei 13.169/15, houve elevação da alíquota da CSLL, cobrada das instituições financeiras, de 15% para 20%. A lei passou a valer em 1º de setembro de 2015 e deve vigorar até 31 de dezembro de 2018. Entretanto, apesar desse aumento, na época, os bancos resgataram um montante significativo em créditos tributários¹, o que elevou os lucros verificados no ano anterior. Mas, em 2016, isso não se repetiu, gerando queda no resultado final.

O Gráfico 5 mostra o resultado dos impostos e contribuições dos cinco bancos. Nota-se que, de um crédito tributário de R\$ 39,3 bilhões, em dezembro de 2015, os bancos passaram a ter uma despesa de R\$ 34,8 bilhões, em dezembro de 2016, o que afetou negativamente o lucro líquido.

¹ O resgate de tais créditos foi feito de acordo com a Lei 12.838/2013.

GRÁFICO 5
Resultado com impostos nos cinco maiores bancos
Brasil – 2015 e 2016 (em R\$ milhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Fechamento de agências e intensificação no corte de postos de trabalho indicam uma nova reestruturação no setor

Durante 2016, Itaú e Santander fecharam 176 agências bancárias (168 e 8, respectivamente). A Caixa apresentou saldo positivo em oito unidades. No Bradesco, entretanto, deve-se levar em consideração que o saldo positivo de 807 agências ao final de 2016 ocorreu em função da incorporação da rede física de atendimento do HSBC Brasil, não havendo, de fato, abertura de novas agências. No Banco do Brasil, apesar de se observar saldo positivo de 11 agências a mais em 2016, em novembro, o banco anunciou um plano que chamou de “reorganização institucional”, em que se projeta o fechamento de 402 agências e a transformação de outras 379 em postos de atendimento (PA). A Caixa também anunciou que deve fechar de 100 a 120 agências em 2017.

Esse movimento está relacionado à política empreendida pelos maiores bancos do país, de migração dos clientes das plataformas tradicionais de atendimento, como as agências bancárias, para os canais digitais (internet e *mobile banking*).

TABELA 7
Número de agências bancárias nos cinco maiores bancos
Brasil –2015 e 2016

Bancos	Anos		Variação	
	2015	2016	%	Nominal
Itaú Unibanco	3.851	3.653	-4,4%	-168
Bradesco	4.507	5.314	17,9%	807
Banco do Brasil	5.429	5.440	0,2%	11
Caixa Econômica Federal	3.404	3.412	0,2%	8
Santander	2.262	2.254	-0,4%	-8
Total	19.423	20.073	3,3%	650

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Com relação ao emprego bancário, desde 2012, observa-se queda contínua no número de trabalhadores. Em 2016, o total de empregados nas cinco instituições passou de 433.015 para 432.518, com extinção de 497 postos. Esse saldo negativo só não foi maior porque considera a incorporação dos funcionários do HSBC pelo Banco Bradesco (pouco mais de 20 mil). Sem considerar esse contingente, o Bradesco, entre setembro de 2015 e setembro de 2016, eliminou 4.790 postos de trabalho.

TABELA 8
Número de empregados nos cinco maiores bancos
Brasil –2015 e 2016

Bancos	Dezembro		Variação	
	2015	2016	%	Nominal
Itaú Unibanco	83.481	80.871	-3,1%	-2.610
Bradesco	92.861	108.793	17,2%	15.932
Banco do Brasil	109.191	100.622	-7,8%	-8.569
Caixa Econômica Federal	97.458	94.978	-2,5%	-2.480
Santander	50.024	47.254	-5,5%	-2.770
Total	432.518	433.015	-0,1%	-497

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

O Itaú Unibanco, desde março de 2011, diminui incessantemente o quadro de funcionários e, em 2016, extinguiu 2.610 postos de trabalho. O Santander, que, no ano

anterior, vinha apresentando saldo positivo de emprego, fechou 2.770 postos de trabalho em 2016, quase a metade (1.265) apenas entre março e junho.

No Banco do Brasil foram desligados, no período, 8.569 trabalhadores. Esse expressivo fechamento de postos pelo banco ocorreu, especialmente, em dezembro e se deveu ao Plano Especial de Aposentadoria Incentivada (Peai), que compõe o programa de reorganização institucional anunciado em novembro. O Peai teve 9.409 adesões até 31 de dezembro de 2016.

A Caixa fechou 2.480 postos de trabalho, revertendo tendência verificada desde 2004. A instituição financeira implantou, no início de 2015, o Plano de Apoio à Aposentadoria (PAA), voltado aos trabalhadores em condições imediatas de se aposentar ou já aposentados pelo INSS. Em 2017, a instituição anunciou um novo plano que deverá novamente ter impacto no quadro de empregados do banco, cujo objetivo é fechar cerca de 10 mil postos de trabalho.

A reestruturação em curso nos grandes bancos passa pela introdução acelerada de novas tecnologias e a digitalização dos processos, mas, principalmente, pelo encolhimento das estruturas físicas e de pessoal.

Considerações finais

Fatos importantes marcaram 2016, tanto do ponto de vista econômico quanto político. Por um lado, intensificou-se a recessão iniciada em 2015, com graves consequências especialmente para os trabalhadores que amargaram expressiva elevação da taxa de desemprego. Por outro, houve abrupta mudança no governo federal, com consideráveis implicações para a política econômica, com destaque para a intensificação das restrições nas políticas fiscal e monetária via ajuste fiscal e manutenção da taxa básica de juros em elevado patamar durante quase todo o ano. É preciso destacar também os rebatimentos internos e externos da conjuntura sobre a taxa de câmbio, e, ao longo de 2016, uma valorização do real diante do dólar estadunidense, que saltou de taxa próxima a R\$ 4/US\$ 1, no início de janeiro de 2016, para cerca de R\$ 3/US\$ 1, no início de 2017.

Do ponto de vista do sistema financeiro nacional, vale destacar dois movimentos importantes. O primeiro é que, com a conclusão da incorporação do HSBC Brasil pelo Bradesco, foi dado mais um passo rumo à consolidação de um setor progressivamente

mais concentrado e com empresas cada vez mais agigantadas. Nesse sentido, vale considerar a ainda a aquisição do CorpBanca feita pelo Itaú Unibanco. Mesmo não se tratando de um banco brasileiro, essa aquisição fez com o que o Itaú fosse alçado à posição de maior banco brasileiro em termos de ativos totais, à frente do então líder Banco do Brasil². Como resultado, há hoje, no país, entre os três maiores bancos privados, dois com ativos na faixa de R\$ 1,5 trilhão e um com mais de R\$ 700 bilhões, respondendo por parcela considerável do total do crédito ofertado no Brasil, o que confere a essas instituições enorme poder econômico e político. Além disso, há que se considerar o importante papel dos dois maiores bancos públicos do país, que juntos somam R\$ 2,7 trilhões em ativos.

Quanto aos resultados dos cinco maiores bancos do país destaca-se, por um lado, a queda dos lucros em relação ao ano anterior, mas, por outro, a manutenção desse volume em patamares bastante elevados, considerando a recessão que a economia brasileira atravessa. Diante disso, permanece a necessidade de se ampliar e se aprofundar o debate sobre o papel desempenhado pelo sistema financeiro nacional, especialmente no que se refere aos três maiores bancos privados, tendo em vista que, mesmo diante do quadro fortemente recessivo que atinge o Brasil, esses bancos apresentaram resultados que podem ser considerados invejáveis por empresas de diversos portes e setores. Por outro lado, e justamente por conta desse desempenho excepcional diante da atual conjuntura, é preciso cobrar contrapartidas não apenas para os trabalhadores, mas para o conjunto da sociedade brasileira.

² Ver matéria do jornal Valor Econômico “Itaú ultrapassa BB e se torna o maior banco do país”, disponível em <<http://www.valor.com.br/financas/4871736/itau-ultrapassa-bb-e-se-torna-o-maior-banco-do-pais>> e matéria na revista Isto é Dinheiro “Itaú Unibanco é o maior banco do Brasil” <<http://www.istoedinheiro.com.br/itau-unibanco-e-o-maior-banco-do-brasil>>. Acesso: 20/02/2017.



Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente: Luís Carlos De Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Vice-presidente: Raquel Kacelnikas

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Secretário Nacional: Nelsi Rodrigues da Silva

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo: Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Bernardino Jesus de Brito

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Carlos Donizeti França de Oliveira

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretora Executiva: Cibele Granito Santana

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretor Executivo: Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretora Executiva: Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Direção Técnica

Diretor técnico: Clemente Ganz Lúcio

Coordenadora de pesquisas e tecnologia: Patrícia Pelatieri

Coordenador de educação e comunicação: Fausto Augusto Júnior

Coordenador de relações sindicais: José Silvestre Prado de Oliveira

Coordenadora de estudos em políticas públicas: Angela Maria Schwengber

Coordenadora administrativa e financeira: Rosana de Freitas

Rede Bancários

Catia Uehara, Felipe Miranda, Fernando Benfica, Gustavo Cavarzan, Iara Welle, Pedro Tupinambá, Regina Camargos Valmir Gongora, Vivian Machado